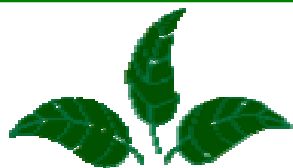



FOLHAS VERDES



Órgão de Informação do Ministério da Agricultura

Edição de Setembro/Octubre de 2010, Número 194



 Ministério da Agricultura está desde finais de Agosto de 2010 a funcionar neste edifício sita na Avenida Zedequias Manganhela nº309, na baixa da Cidade de Maputo, vulgarmente mais conhecido por Edifício dos Correios de Moçambique.

Esta transferência, visa dar lugar a obras de construção de um novo edifício de 7 pisos, facto que ira acontecer depois da demolição do actual, devido a danificação por incêndio do bloco central, em 23 de Fevereiro 2007 e 17 de Outubro de 2008. Refira-se que as obras estão projectadas para iniciarem em 2011.

Segundo informações facultadas a redacção, os serviços prestados pelo MINAG serão disponibilizados a partir deste edifício (na foto) num período de 3 anos, nos seguintes pisos: 1º Andar - Gabinete do Ministro da Agricultura; 2º Andar - Direcção de Administração e Finanças, Direcção Nacional de Serviços Veterinários e o Centro de Documentação e Informação Agrária; 3º Andar - Direcção de Recursos Humanos, Direcção Nacional de Extensão Agrária e a Direcção de Economia; e finalmente no 4º Andar - Coordenação do PROAGRI, Departamento de Cooperação Internacional e outros serviços como a sala de reuniões comum e o sector de construções da DAF.

A Direcção Nacional de Serviços Agrários funciona na Rua da Resistência nº1747, Direcção Nacional de Terras e Florestas na Av. Josina Machel nº537 e a Inspeção Geral do MINAG no edifício do Café Continental, Av. 25 de Setembro nº1511.

Nesta Edição:

MINAG funciona na Baixa da Cidade de Maputo, desde Setembro de 2010

Seminário de Preparação da Campanha Agrária 2010-2011 (2-4)

Comissão Europeia faz entrega de Kits de Laptops à Estudantes do MINAG do Curso a Distância (4)

Febre Aftosa Eclode em Gaza (5)

Investigadores Debatem em Maputo, Formas de Reduzir a Dependência Alimentar Externa (6)

SIMA Celebra a 800ª Edição do Boletim Semanal "Quente-Quente" (7)

Governo Lança Campanha Agrária 2010-2011 em todo o País (8-9)

FICHA TÉCNICA

Edição: Centro de Documentação e Informação Agrária - CDA

Caixa Postal: 1406

Cel.: 823038186/823038165

Fax.: 823038451

**Praça dos Heróis Moçambicanos
Maputo - Moçambique**

Redacção: Félix A. Senete

Colaboração: Mariamo José

Compilação/Arranjos: F.A.Senete

Revisão: Colectivo do CDA

Supervisão: Luís Majope

Fotografias: F.A.Senete

Distribuição: CDA

Registo: 4171/RLINLD/2004

Tiragem: ___ Exemplares

Correio Electrónico:

folhasverdes2000@yahoo.com.br

www.minag.gov.mz/publicações

SEMINÁRIO DE PREPARAÇÃO DA CAMPANHA AGRÁRIA 2010/2011

Por Félix A. Senete
fasenete@yahoo.com.br

MINAG realizou no dia 16 de Setembro de 2010, no Centro de Conferências Joaquim Chissano, um seminário de um dia para auscultação e preparação das questões pertinentes para a campanha agrária 2010/2011 que arrancou a 16 de Outubro em todo o País.

A abertura do encontro foi presidido pelo Primeiro Ministro, Dr. Aires Ali, que destacou no seu discurso que a ênfase actual incide na agricultura onde o Plano Quinquenal do Governo destaca o papel da agricultura na redução da pobreza rural e urbana cuja a Estratégia da Revolução Verde é um documento orientador de longo prazo que é operacionalizado pelo Plano de Acção para a Produção de Alimentos (PAPA).

Destacou ainda, que a presença dos Governadores Provinciais, Académicos, Sector Privado, Produtores e Parceiros de Cooperação, constituiu uma mais valia no processo de reflexão sobre o desenvolvimento da agricultura em particular na busca de soluções para os problemas que constroem o crescimento e sucesso da agricultura na identificação de “o que corrigir, o que melhorar e o que reforçar”.

No entanto, questões como rendimento das culturas, produtividade agrária, acções tecnológicas apropriadas e sustentáveis para as condições agro-ecológicas e socio-económicas do País são assuntos importantes a ter em conta continuamente nos debates sobre a agricultura.

A segurança alimentar, renda e uma maior orientação da agricultura para

o mercado
numa
perspectiva
de cadeia de
valor tem
desafios
importantes
no
crescimento
agrário,
tendo os
debates se
enquadrado
em quatro
temas,



Foto de Arquivo

nomeadamente: A Implementação do Plano de Acção para a Produção de Alimentos (PAPA), o qual se caracteriza por progressos vertentes no aumento da produção e produtividade por via da extensificação de áreas e intensificação do aumento do capital com base em produtos agrários, cujas projecções indicam um crescimento na cultura do trigo, batata reno e o arroz, enquanto que o milho registou um ligeiro decréscimo devido a problemas de estiagem registadas na campanha passada.

No que se refere ao desempenho da investigação na libertação de híbridos e variedades de reprodução aberta foi positivo. Em termos de recrutamento de extensionistas, o sector de extensão admitiu cerca de 111 técnicos, a disponibilização de motorizadas e a distribuição de sementes que estiveram abaixo das expectativas, enquanto que a mecanização andou a 60% e irrigação apenas 15% do projectado.

Contudo, foram destacados alguns méritos do PAPA, nomeadamente, na divisão problemática de cadeia de valor, priorização geográfica de produtos agrários e estabelecimento de metas, revitalização das

indústrias de sementes e aumento de volume de negócios da área de mecanização e pesticidas e ainda o reforço ou estímulo do movimento associativo.

Contudo, há desafios na implementação do PAPA, no que se refere a créditos de campanha e sua recuperação, capacidade de agro-processamento em particular para hortícolas e o arroz, maior gestão dos regadios, reabilitação e construção de regadios para expansão de terras irrigadas e a contratação de mais extensionistas.

Em relação a preparação da campanha 2010/2011, as expectativas vão para o crescimento notável na produção de frangos, a distribuição de sementes do milho, arroz e culturas de rendimento como a soja bem como maior envolvimento do sector privado no processo.



Na área de extensão agrária, pretende-se contratar até ao final do ano, cerca de 259 novos extensionistas que irão perfazer um total de 950 para todo o País. Está também em curso a instalação de 19 estufas, com capacidade para produzir material de propagação, para cerca de 190 hectares para cada ciclo de produção, serão também levadas a cabo campanhas fitossanitárias, gestão de regadios com uma projecção de cerca de 27 mil hectares de terra irrigável, disponíveis para a produção alimentar, incluindo a disponibilização de motobombas que poderão irrigar 3270 hectares. Ao nível da mecanização, a expectativa é de adquirir mais 110 tractores e 2000 juntas de bois para tracção animal.

Na comercialização agrícola (outra apresentação do dia), destacou-se a visão integrada de cadeia de valor tendo se denotado uma tendência de crescimento na comercialização anual, numa média de 400 mil toneladas/ano, em particular na cultura do milho e o papel do sector privado que tem sido notável nomeadamente com a companhia da D.E.C.A na região Central e Inácio de Sousa a Sul do País.

Embora continua haver milho comercializável nos Distritos mais recônditos, cerca de 10 mil toneladas, devido a fraca capacidade de operadores locais. No que se refere a

a c ç õ e s estratégicas na área de comercialização o aumento da produtividade nitibiliza a redução de custos de produção e transação de produtos agrícolas, possibilidade de uso do Fundo de Desenvolvimento Distrital (FDD)

para implementar a comercialização em particular a absorção do milho nos Distritos com alto potencial produtivo mas com baixa capacidade de produção, assim como o financiamento do Instituto de Cereais de Moçambique (ICM) como comprador do último recurso, incluindo a criação de uma linha de crédito de 10 Milhões de Dólares, criação de facilidades para o estabelecimento de zonas industriais ou de agro-indústrias nas zonas previamente identificadas para a instalação de infra-estruturas de conservação, como é o caso de Gorongosa, Nhamatanda, Cuamba, Iapala e uma segunda fase já com financiamentos garantidos.

Entretanto, em jeito de conclusão, o encontro priorizou a intervenções descentralizadas para os Distritos tendo como o Administrador a figura importante na monitoria do processo em relação à comercialização, bem como maximizar a utilização do Fundo Distrital para o desenvolvimento para a comercialização e possibilidade de intervenção do Estado como comprador do último recurso.

O encontro concluiu ainda, que no seio da sociedade moçambicana, existe uma capacidade analítica de interpretação de ideias, não se sabendo porquê as coisas acontecem de formas limitada, como abordar a distribuição de produtos em todo o

País, como influenciar atitudes mais proactivas, para a produção agrária familiar nas zonas peri-urbanas.

RECOMENDAÇÕES

No encerramento deste seminário, foram recomendadas algumas acções com vista a melhorar o desempenho do sector de agricultura, nomeadamente:

- ◆ Maior esforço no aumento dos efectivos de extensionistas e seu melhor enquadramento junto dos produtores;
- ◆ Maior atenção deve ser dada às zonas de produção com terra irrigável incluindo através da parceria público-privada, planificação e distribuição do investimento público baseado em potencialidades agro-ecológicas, tipologia dos produtores e unidades produtivas;
- ◆ Transformar os pequenos produtores em pequenos empresários;
- ◆ Criar um cronograma de actividades produtivas, respeitando o calendário agrícola;
- ◆ Melhorar o ambiente para a produção agrária em particular para as culturas de alta procura doméstica como o arroz e envolver as agro-indústrias;
- ◆ Privilegiar estudos sobre competitividade das culturas como o trigo e importação de insumos para massificação da produção;
- ◆ Apostar no sector privado para garantir a disponibilidade de alimentos no País;
- ◆ Promover infra-estruturas de conservação de água em zonas de baixa produção e privilegiar a electrificação e agro-indústrias nas zonas rurais de alto potencial.

- ◆ Remuneração justa dos produtores assim como, proactividade na promoção do agro-processamento a nível local;
- ◆ Necessidade de especialização da produção por regiões agro-ecológicas e criação de uma capacidade financeira das cantinas rurais e pequenos entrepostos frigoríficos;
- ◆ Estabelecimento de instituições autónomas junto dos Governos

Locais, com capacidade técnica e administrativa para promover a produção agrícola, e

- ◆ Colocação de técnicos formados nos Distritos e criação de linhas de crédito destinados a jovens agricultores. E por último a necessidade de redução de taxas de juros para o crédito agrícola em relação a outros sectores, contando com a colaboração do Banco Central.



COMISSÃO EUROPEIA FAZ ENTREGA FORMAL DE KITS DE LAPTOPS AO MINAG

Por Félix A. Senete
fasenete@yahoo.com.br

No âmbito do apoio à capacitação institucional a Comissão Europeia fez a entrega no dia 08 de Outubro de 2010, de um lote de computadores portáteis para funcionários inscritos no curso a distância no âmbito dos acordos rubricados entre o MINAG-UEM-ISAP e UE. Este lote vai apoiar o público estudantil nas aulas ministradas via internet, debates em grupos, consultas bibliográficas, entre outras.

De referir que os estudantes estão subdivididos em três níveis, nomeadamente: 48 funcionários a estudar para a licenciatura sendo 21 do sexo feminino e 27 masculinos. 46 técnicos estão a frequentar curso de mestrado em Economia Agrária, Administração Pública e um outro grupo em Sociologia Rural e Gestão de Desenvolvimento e Administração Pública e Governança.

Para a concretização do programa de formação dos técnicos das Direcções de Economia, Finanças, Recursos Humanos e Inspeção Geral, a nível central e Direcções Provinciais de



Celina Quissimuço, uma das estudantes a receber o Laptop das mãos da Dr^a Lucia Luciano, Directora Adjunta de Economia

Agricultura, visando o reforço das suas capacidades, há uma necessidade de fazer um acompanhamento contínuo e permanente do processo em coordenação com as partes envolvidas por forma a garantir a vigência dos papéis a que cabe cada um.

Para além deste apoio a Comissão Europeia designou uma equipa de consultores sazonais baseados na Direcção de Recursos Humanos e na

Direcção de Economia, cujas tarefas visam orientar para a formação de técnicos, acompanhamento das actividades diárias dos mesmos e melhoria da gestão de tempo

A Directora Adjunta de Economia em representação da Direcção do MINAG, exortou aos beneficiários para pautarem pela conservação e bom uso para que o equipamento dure o suficiente.

FEBRE AFTOSA ECLODE EM GAZA

Por Félix A. Senete
fasenete@yahoo.com.br

Os Serviços Provinciais de Pecuária de Gaza, reportaram a 24 de Setembro passado, a ocorrência de animais com lesões na boca, no distrito de Bilene na região de Chiango. De imediato foi designada uma equipa constituída por técnicos da Direcção Nacional dos Serviços de Veterinária, DNSV e Direcção Provincial de Agricultura de Gaza na área de veterinária que se deslocaram a região de Chiango, afim de examinar a situação no local, cujo resultado foi positivo num total de 8 animais infectados em 40 bovinos examinados.

Segundo Zacarias Massicame, Chefe do Departamento de Epidemiologia da DNSV, após a verificação e conclusão de que os sinais detectados nas lesões eram da Febre Aftosa, a sua Direcção enviou esforços para a tomada de medidas que consistiram na proibição da movimentação de animais, assim como o contágio dos animais examinados com outros não examinados.

Ainda na sequência das medidas tomadas, desenvolveu-se um trabalho de identificação da proveniência dos animais infectados e descobriu-se que eram provenientes de Chicualacuala



numa região que dista a 40 Km da Vila Sede. A DNSV também designou uma equipa que se deslocou ao local para averiguar a situação.

Desta feita o DNSV para além dos locais previamente denunciados, destacou mais equipas para os Distritos de Magude e Chókwè afim de fazer a prospecção dos animais daquelas zonas, como é sabido que são potencialmente produtoras de gado bovino na zona sul do país. Os resultados apontaram que dois animais tinham sido movimentados nesse período de Chicualacuala e alguns animais mostravam sinais de infecção.

Um dos problemas que põe os animais destas regiões em estado de vulnerabilidade é a cobertura vacinal o que torna estas manadas mais susceptíveis a contrair doenças. Para contornar esta situação, fez-se um trabalho de sensibilização das comunidades sobre a importância e necessidade de vacinar o gado.

Segundo o material recolhido e diagnosticado para a definição da relação genética e identificação da origem da doença em Maputo e posteriormente para a República da África do Sul, concluiu-se que o tipo de Febre Aftosa é do Serotipo 2.



Desta feita foram também proibidos de movimentação do gado de Maputo para fora deste e ainda de gado para criação em Maputo e Gaza. Estas medidas não só foram restringidas para as províncias de Maputo e Gaza, assim estão em curso medidas de intensificação de vigilância e controlo de movimento de animais em outras regiões do país.

Foi também instituída a obrigatoriedade de selagem dos camiões que transportam animais de um ponto para o outro e a comunicação à província de destino a chegada dos animais incluindo os aves, caprinos, suínos entre outros.

A Direcção do MINAG, através da DNSV emitiu um comunicado ao Governo Provincial de Gaza, no sentido de controlar a movimentação de animais e intensificação de medidas de vigilância e sensibilizar as comunidades para vacinar o seu gado.

Investigadores Debatem em Maputo Formas de Reduzir Dependência Alimentar Externa

Por Xavier Jombosse
xjombosse@gmail.com

Investigadores e académicos de Moçambique, Portugal e Brasil discutiram em Maputo, entre 15 a 17 de Setembro de 2010 com o governo e sector privado, mecanismos para aumentar a produção agrícola nacional e, conseqüente redução da dependência alimentar externa.

A preocupação foi matéria do segundo Simpósio de Investigação Agrária em Moçambique, evento sob égide da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal da UEM e do Instituto de Investigação agronómica de Moçambique.

Investigadores do ramo agrícola, mas também académicos, políticos, empresários, produtores e representantes da sociedade civil debateram e desenharam uma plataforma de soluções de curto, médio e longo termo, para os problemas que a agricultura enfrenta no país.

País de recursos hídricos em abundância, Moçambique tem igualmente um potencial de terra arável cotado em trinta e seis milhões de hectares. Actualmente, apenas dez por cento são utilizados na agricultura. O sector familiar é o principal actor da produção, feita a partir de tecnologias rudimentares, como a enxada.

Para o então Ministro da Agricultura, Soares Nhaca, a investigação deve produzir soluções

concretas e urgentes para os problemas mais prementes deste sector.

O professor e economista, Firmino Mucavele apresentou à plateia uma reflexão sobre a agricultura no país e mecanismos de como materializar a revolução verde, tomando em linha de conta as suas três grandes regiões agro-ecológicas.

O evento, no qual foram apresentados e debatidos setenta comunicações relacionadas com a investigação nos domínios da agricultura, florestas, bio-energia, produção animal, transferência de tecnologias e ambiente.



Estufas do IIAM

Primeira Edição do Boletim Agrometeorológico, disponível aos potenciais leitores



Sistema de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA) Celebra a Edição nº 800 do Boletim Semanal o "Quente-Quente"

Nos finais do mês de Outubro do ano em curso, a Direcção de Economia através do Departamento de Estatística publica a octingetésima edição do Boletim de Informação Semanal de Mercados Agrícolas no País (*Quente-Quente*), com informação de domínio público e grande consumo nas zonas urbanas.

Nesta edição, o "Quente-Quente" destaca a estabilidade de preços de milho e arroz na semana de 25 de Outubro a 01 de Novembro de 2010, com excepção do mercado de Pemba que registou uma subida na ordem dos 33% passando a custar 9,14 Mts/Kg e em Lichinga na ordem dos 8%, passando o consumidor a pagar 7.43 Mts/Kg.

O preço de Feijão Nhemba sofreu uma descida na Cidade de Quelimane tendo atingido os 20,78 Mts/Kg enquanto que a variedade de Feijão Manteiga registou uma subida nos mercados da Cidade de Tete (46,19 Mts/Kg) e Milange (35,00 Mts/Kg)

O amendoim pequeno e grande, registou uma estabilidade de preço nos mercados.

Em termos de fluxo de produtos agrícolas, destaque vai para Lichinga e Gurúe que continuam a liderar no fornecimento de Feijão Manteiga.

O Sistema de Informação de Mercados Agrícolas, é um serviço público de recolha e divulgação de informação sobre mercados agrícolas, cuja missão é de reduzir

03 de Novembro de 2010 **Quente-Quente** No. 800
Informação Semanal de Mercados Agrícolas no País, Região e Mundo
Publicação do Sistema de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA)
Ministério da Agricultura - Direcção de Economia-Dpto. Estatística
Tel: 21 41 61 15 / 823260810 Fax: 21 41 61 16; Email: sima@minag.org.mz
www.sima.minag.org.mz

Preços de Cereais Continuam Estáveis nos Mercados

Tal como aconteceu na semana de 18 a 25 de Outubro do ano corrente, a maioria dos mercados retalhistas do País continuaram a observar estabilidade de preços de milho e arroz na semana de 25 de Outubro a 01 de Novembro de 2010.

No que diz respeito ao milho, o destaque vai para a subida de preço registada no mercado de Pemba, na ordem dos 33% passando a custar 9,14 Mts/kg. Outra subida de preço deu-se no Mercado de Lichinga (8%) passando o consumidor a pagar 7,43 Mts/kg.

Arroz Corrente: Para este cereal, na semana em questão não se reportou casos de variação significativos de preços. De referir que na Zona Sul os preços situam-se entre 22,54 e 28,39 Mts/kg, na Zona Centro situam-se entre 25,00 e 34,15 Mts/kg e na Zona Norte entre 20,90 e 42,69 Mts/kg.

Preço de Feijão Nhemba Cai em Quelimane

O preço de feijão nhemba caiu na Cidade de Quelimane atingindo 20,78 Mts/kg, correspondentes a uma queda de 14%. Os outros mercados tiveram estabilidade de preços, sendo que o preço mais alto está a ser praticado no mercado retalhista de Montepuez (30,19 Mts/kg) e o mais baixo em Nacala (14,00 Mts/kg).

Feijão Manteiga Oscila em Alguns Mercados

O preço de feijão manteiga subiu nos mercados da Cidade de Tete (14%) e Milange (17%) onde os consumidores passaram a pagar 46,19

Mts/kg e 35,00 Mts/kg respectivamente. Cenário contrário foi o reportado dos mercados de Xai-Xai e Mocuba. Em Xai-Xai o preço desta leguminosa caiu 13% passando a custar 35,00 Mts/kg e na Cidade de Mocuba o preço caiu 29% alcançando 25,00 Mts/kg.

Preço de Amendoim Estável nos Mercados

Na semana em análise, os preços do amendoim grande assim como do amendoim pequeno, registaram no geral uma estabilidade. Contudo, o amendoim pequeno teve uma queda de preço em 25% na Cidade de Nampula, atingindo 37,26 Mts/kg.

Análise da Variação Anual dos Preços de Milho no Mercado de Manica no Período de 2005 a 2010



O gráfico acima mostra que para todos os anos os preços mais baixos registam-se entre os meses de Abril e Junho de cada ano. Este cenário reflecte o período em que as colheitas e disponibilidade de milho no mercado atingem o seu pico, cujo impacto é a queda dos preços, pois quanto maior for a disponibilidade menor será o preço do produto.

informações relevantes sobre preços de produtos agrícolas para permitir que estes tirem melhores ganhos e aumentem a sua capacidade de negociação; Comerciantes, no sentido de comunicar para poder buscar oportunidades de oferta no país e aos Tomadores de Decisão, no sentido de orientar os investimentos públicos para melhorar o desempenho dos mercados e também formular políticas com base em evidências sobre o mercado e os preços.

O SIMA, funciona no Ministério da Agricultura, desde 1991, altura que se produziu o primeiro exemplar do "Quente-Quente", cuja base de recolha é através dos inquiridores que recolhem a informação de preços de vários produtos nos mercados grossistas e retalhistas de todo o país, semanalmente, que é transmitida para Maputo onde a mesma é processada e analisada antes de publicação

Para a obtenção deste boletim, basta acompanhar o Programa Economia e Desenvolvimento da Rádio Moçambique, todas as quintas-feiras, as 20:30 horas com repetição às Segundas-Feiras as 7:00 horas. Outras fontes para obter informação do SIMA é através do Suplemento Económico do Jornal Notícias, todas as Sextas-Feiras, transmissão no Programa Bom Dia Moçambique todas as Quintas-Feiras entre as 7:15 e 7:30 horas ou ainda visitando a página da internet, www.sima.minag.org.mz.

as assimetrias de informação através de um serviço para todos os intervenientes da cadeia alimentar de modo a conferir maior poder negocial aos produtores em especial e contribuir para decisões de curto, médio e longo prazos dos produtores, comerciantes, consumidores, tomadores de decisões bem como das ONG's.

No entanto, o SIMA veio para responder as lacunas de informação sobre mercados agrícolas para diferentes grupos alvos, nomeadamente: Pequenos Produtores, providenciando acesso a

Governo Lança a Campanha Agrária 2010/2011 em todo o País.

Por Xavier Jombosse
xjombosse@gmail.com

O objectivo do lançamento oficial da campanha agrícola é de "intensificar a sensibilização e mobilização, em todo o território nacional, desde a Província, Distrito, Posto Administrativo, Localidade até à povoação, aos produtores, as lideranças locais, a participar missiva e activamente neste momento nacional que visa galvanizar todas as forças vivas da sociedade em torno do objectivo de produção de comida".

Este é o ideal da cerimónia do lançamento da Campanha Nacional Agrícola 2010/2011, onde consta que:

As cerimónias centrais deste ano tiveram lugar no dia 16 de Outubro de 2010, orientadas por Sua Excelência o Presidente da República, Armando Emílio Guebuza, na Província de Inhambane, Distrito de Massinga, Posto Administrativo de Rovene, Localidade de Guma, na Povoação de Ngomane.

Brigadas do Conselho de Ministros estiveram envolvidas nas cerimónias onde deslocaram-se a todas as Províncias para participar no evento, em representação do Governo.

De salientar que, um pouco por todo país, foram organizadas cerimónias, com destaque para o envolvimento de toda a comunidade onde a tónica dominante foi a vontade manifestada no sentido de produzir cada vez mais

e melhor, vontade essa expressa nas orações, teatro, mensagens, danças e cânticos, em todos os locais onde decorreram as cerimónias

Aspectos positivos

Desta vez factores como a forte liderança e boa coordenação tanto entre os membros da equipe nacional, equipes provinciais e distritais acrescido de boa participação dos produtores, da sociedade civil, de líderes comunitários e da sociedade em geral, assim como a diversificação de prémios, material de propaganda atempadamente disponibilizado, bem como órgão de comunicação divulgaram atempadamente as cerimónias e fizeram cobertura durante a realização o lançamento da campanha

– Os Termos de Referência devem estabelecer os critérios para a selecção do local para a realização da cerimónia na província, pois, algumas províncias realizaram apenas a Cerimónia Provincial, havendo necessidade de assegurar a sua replicação em todos os Distritos, no que diz respeito as cerimónias de lançamento da campanha agrícola.

Estes eventos devem ser preparados com muita antecedência, obedecendo a um padrão uniforme (selecção do local, colocação dos objectos na feira, definição da duração indicativa de cada ponto da agenda e o roteiro das celebrações, regras de funcionamento da feira agro-pecuária). Recomenda-se o melhoramento do critério de premiação do melhor produtor, que deve começar da localidade,

passando pelo Posto Administrativo, Distrito, província e Nação, assim como consolidar o tipo de premiação para cada grupo alvo.

Em todas as Províncias o balanço do lançamento da campanha agrícola 2010/2011 é considerado positivo. A participação de membros do Conselho de Ministros, Governo

provincial, distrital e local assim como, a forte mobilização, participação activa da sociedade civil, parceiros de cooperação e ONG's, sobretudo dos produtores, foi determinante para o sucesso da campanha.



Foto de Arquivo

Em geral a preparação de terras continua em quase todo o País, com destaque para as zonas Centro e Norte. Na Zona Sul a preparação de terras até ao momento foi feita em cerca de 70 à 90% das áreas planificadas. (DNSA-DCAP)

Recomendações

Consta como ideias a consolidar o facto do lançamento da campanha agrícola ter que se realizar nos locais onde a actividade agrícola tem lugar

Província de Sofala Pretende Produzir um pouco mais de um Milhão de Toneladas na Campanha 2010/2011

Por Félix A. Senete
fasenete@yahoo.com.br

Este foi a tónica do discurso proferido pelo Substituto Legal do Governador de Sofala, Carvalho Muária, quando se dirigia a comunidade do Posto Administrativo de Goonda, no Distrito de Chibabava, após ter visitado uma exposição de produtos agrícolas daquela comunidade.

Na ocasião, Carvalho Muária, afirmou que na campanha que se inicia, a Província de Sofala pretende produzir 1.126.000 toneladas de produtos diversos, devendo toda população de Sofala assumir este compromisso. Os extensionistas agrários devem continuar a assistir os camponeses para que estes saiam de 3 toneladas por hectare e poderem alcançar 4, 5 ou 6 toneladas por hectare no arroz e sair de uma tonelada por hectare para 3 ou 4 toneladas por hectare de milho, sendo por isso que o Governo de Sofala irá disponibilizar algum equipamento de produção para apoiar nesta batalha contra a fome.

O equipamento é constituído por tractor, 3 multicultivadoras e os respectivos atrelados de 1 tonelada, enxadas, catanas, bicicletas, carrinhos de mão, pulverizadores e sementes. Foram ainda adquiridos 36 juntas de bois para serem entregues as comunidades e ainda este ano serão admitidos 25 extensionistas para garantir a cobertura da extensão nesta campanha. Foram ainda provisionados 2000 litros de pesticidas diversos para o combate aos gafanhotos como forma de prevenir as catástrofes.



Muária, não deixou de apelar as populações de Goonda para participarem com afinco nas campanhas de vacinação do gado assim como de aves e acima de tudo evitar as queimadas descontroladas que estão a destruir culturas importantes e a capacidade produtiva dos solos, assim como postes de transporte de energia eléctrica para as regiões mais recônditas e os governos locais são potenciais colaboradores para a consecução desta nobre tarefa.

Só evitando as queimadas descontroladas que o Distrito de Chibabava e não só pode concorrer para o maior produtor da castanha de caju no país e apelou aos pais para que em cada criança que nasce na família devia ser acompanhado com um acto simbólico de plantio de uma árvore de cajueiro.

No final da cerimónia, foram

entregues prémios aos camponeses, técnicos de extensão que se destacaram na última campanha agrícola, que se estenderam aos régulos tradicionais que incentivaram a prática da agricultura nos seus regulados, bem como as escolas que se destacaram no cumprimento da directiva do Governo Central de “Um Aluno Uma Árvore” no presente ano.